

**Introdução:** A vigilância na saúde do trabalhador busca ampliar por meio de estratégias a promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde, na medida em que conhece o processo de adoecimento e de saúde dos trabalhadores. A enfermeira do trabalho neste cenário tem entre as atribuições a responsabilidade de ser educadora no fortalecimento das ações por meio do agendamento da realização de exames periódicos que busca preservar à saúde, em função dos riscos ocupacionais. **Objetivo:** Verificar a associação entre a regularidade do exame periódico com os aspectos ocupacionais e de saúde de trabalhadores de um hospital universitário. **Materiais e Métodos:** O delineamento do estudo é transversal do tipo retrospectivo e retro analítico na busca por fatores que possam ser considerados como causais que potencializam a saúde ou adoecimento do trabalhador. O cenário é um hospital universitário de grande porte no município de Porto Alegre. A população foi de 4.586 trabalhadores, sendo estabelecida a amostra aleatória simples de 481 trabalhadores, e que no período de abril a junho foram coletados 76 (15,8%) prontuários de trabalhadores. A coleta dos dados ocorreu por meio de prontuários dos trabalhadores no sistema eletrônico e em papel, desde a admissão do trabalhador no referido hospital. A análise de dados foi descritiva e analítica, estabelecendo o nível de significância de 95%. Os preceitos éticos são atendidos conforme autorização pelo Comitê de Ética e Pesquisa, sob o nº 11-315. **Resultados:** Dos 76 prontuários de trabalhadores, observou-se que 52(68,4%) são mulheres. Em relação à ocupação funcional 23(30,3%) desenvolve suas atividades laborais na área da Enfermagem, os demais integram a equipe de saúde e de apoio no hospital, sendo evidenciando maior representação das áreas de higienização, assistente administrativo, práticos de laboratório, farmácia, analistas, e entre outros. Todos os trabalhadores apresentam registros de realização de exames periódicos desde a admissão, sendo observado que 41(53,9%) tem regularidade anual e a mediana 3(1,0-6,0) exames entre o período de 1990 a 2012. Entre esses trabalhadores 28(36,8%) apresentam doenças crônicas, 13(17,1%) tem registro de doenças ocupacionais, e 11(14,5%) tem alterações musculoesqueléticas. Para afastamento no trabalho identificou que 18(23,6%) apresentaram os motivos para doenças e maternidade, obtendo a mediana de 7,0(2,0-18,25) afastamentos. Na realização do exame de periódico com regularidade observou associação estatisticamente significativa entre os trabalhadores de outras áreas e trabalhadores da enfermagem ( $p=0,027$ ); trabalhadores sem doenças ocupacionais e com doenças ocupacionais ( $p=0,002$ ). Não existe associação significativa para a regularidade de periódicos com o sexo ( $p=0,310$ ); o registro de doença crônica ( $p=0,598$ ); e com alterações musculoesqueléticas ( $p=0,055$ ). Os dados preliminares dessa análise demonstrou algumas associações para as características ocupacionais e de saúde que carecem de ações estratégicas da equipe de saúde ocupacional para que potencialize a procura do trabalhador pela realização de exames periódicos e da conscientização do trabalhador da importância desse exame para que possa contribuir e garantir as melhorias no ambiente laboral que remetem à saúde e qualidade de vida.